

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 - BRAGA

AVENÇA - Assinatura Anual: 60\$ - Estrangeiro 100\$ - Ultr., Brasil, Espanha 80\$ ★ ANO XXVIII - N.º 537 - Melgaço, 1 de Abril de 1974 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telex 22455 - Braga

O Tema do Licenciado

Aditamentos que clarificam

II

Foram os seguintes os termos que usou o professor Rodrigues nos pedidos de inquérito à sua administração municipal, assunto a que me referi no artigo sob a 1.ª das epígrafes, dirigidos aos Senhores Presidente do Conselho e Ministro do Interior.

Ao Senhor Presidente do Conselho:

«...É na certeza antecipada de que me será feita justiça, ordenando inquérito rigoroso a tudo isto — actos da administração — que me dirigo a Vossa Excelência, Senhor Presidente do Conselho...»

Com data de 18 de Julho de 1970, recebeu da Presidência do Conselho, Gabinete da Presidência, a seguinte resposta que também transcrevo fielmente:

«Com referência à exposição que dirigiu a Sua Excelência o Presidente do Conselho à qual foi prestada a melhor atenção, informo V. Ex.ª que o assunto dela constante foi mandado submeter à consideração do Ministério do Interior. O Secretário...». A assinatura ilegível.

Ao Ministro do Interior:

«... Para prestígio das instituições e dos seus servidores... rogo a Vossa Excelência, como único favor e para sem favor me poder fazer justiça, se digne ordenar Um Rigoroso Inquérito aos meus actos e à minha administração...»

O professor Rodrigues insistiu, pouco depois, no mesmo pedido ao Senhor Ministro:

«... Peço a Vossa Excelência que faça a justiça que se impõe, mandando proceder ao inquérito solicitado, o que será para mim motivo de grande satisfação...»

Só fala assim quem está tranquilo.

O professor Rodrigues nunca pediu benevolência, nem meteu «cartola» de político influente.

Pediu justiça a que todo o homem tem direito e de que ninguém é indigno, como dizia o nosso escritor Francisco Manuel de Melo.

O Ministro como já disse no primeiro artigo, fez justiça ao afirmar que não havia motivo para ordenar qualquer inquérito.

Mais. Louvou-o.

Trancrevo do Diário do Governo de 24-7-1970, 2.ª série, número 171:

«Ministério do Interior

Direcção-Geral de Administração Política e Civil

1.ª Repartição

Por despacho ministerial de 13 do corrente:

Manuel José Rodrigues — louvado pela dedicação com que serviu os interesses do concelho de Melgaço durante o período de cerca de onze anos em que exerceu as funções de presidente da respectiva Câmara Municipal.

Direcção-Geral de Administração Política e Civil, 15 de Julho de 1970.

O Director-Geral, António Pedrosa Pires de Lima».

Como se vê com clareza por estas transcrições — cabeças obtusas ou burrificadas, apesar da clareza, não vêm nada — o professor Rodrigues desejava que lhe fosse feito um inquérito aos seus actos e à sua administração porque estava e está seguro da sua honestidade e seriedade e da seriedade e honestidade dos vereadores e

(Continua na 3.ª página)

A vida que nós vivemos

OS homens que como eu, nasceram na primeira década do Século, foram muito infelizes. Tivemos que suportar a guerra e a fome de 1914 a 1918. Depois veio a chamada Espanhola, epidemia que ceifou muitos dos nossos entes queridos. Depois veio a guerra de 1939 a 1945, guerra esta da qual Portugal, ficou de fora, mas que não deixou de lhe sofrer as consequências.

Agora temos que suportar as consequências da guerra entre Árabes e Judeus, que para já são das mais graves de todas em relação à subida de preços e falta de géneros. O comércio pequeno está agonizante, e só os Supermercados estão a encher-se, pois vendem de tudo e por todo o preço que querem. Já não vale a pena haver tabelas, pois elas não se cumprem, são só para enganar o freguês.

As notícias, de que vamos tomando conhecimento, não nos satisfazem. Os Jornais, a Rádio, a Televisão, noticiaram recentemente a chegada ao nosso País de um barco carregado de azeite, e nós recebemos com natural alegria tal notícia, por sabermos que está demasiado caro tal produto. Também a Televisão deu uma entrevista com um dos principais produtores de óleo vegetal, dizendo o dito produtor: Desde que o governo aprovou a nova tabela, as matérias primas aumentaram, e já há fartura de óleo. No entanto o óleo falta. O governo diz-nos que está atento e nós acreditamos, mas queremos acção. Teve o governo de Salazar na guerra de 39-45, dois homens que muito honraram o Regime e a quem o Povo muito deve. Mouzinho de Albuquerque e Silva Pais, dois nomes que bem merecem não ser esquecidos. Mouzinho de Albuquerque, Presidente do Tribunal dos géneros alimentícios, e Silva Pais, em Santa Marta na fiscalização. Para bem de todos, e para prestígio do Governo de Marcelo Caetano, precisavam-se de homens assim.

Norberto Vaz

“A VOZ DE MELGAÇO,”

deseja a todos os amigos e prezados leitores, assinantes, colaboradores e anunciantes, e de modo especial aos emigrantes, Felizes e Santas Festas Pascais.

Renovação e reconciliação

O Santo Padre escolheu o próximo ano para ser o Ano Santo. No plano espiritual o Ano Santo é um ano de graças espirituais abundantes.

Mas o mesmo Santo Padre quer que o Ano Santo seja vivido desde já numa longa e cuidadosa preparação, e para o conseguir disse que os objectivos a alcançar seriam a renovação e a reconciliação.

Todo o homem deve ter uma preocupação constante: a de ser cada dia melhor. Ora só nos tornamos melhores aperfeiçoando-nos na educação, no respeito aos demais, na compreensão e aceitação do nosso semelhante, e, sobretudo, no amor.

Não esperemos o milagre de S. Paulo para nos tornarmos melhores. Este Apóstolo, antes de o ser, perseguia os cristãos. Um raio fulminou-o e tirou com ele abaixo do cavalo.

S. Paulo ouviu estas palavras: — Saulo, Saulo, porque me persegues?

Saulo foi mudado rapidamente pelo Senhor.

Nós, porém, teremos de nos aperfeiçoar, ajudados pela graça, mas com as nossas forças.

O tornarmo-nos melhores para com Deus, amando-O será a renovação, que o Santo Padre deseja que se alcance no Ano Santo.

Se somos bons, tornemo-nos melhores; se o não somos para mudarmos de vida.

* * *

O segundo objectivo do Ano Santo é a reconciliação

Nas nossas terras há um costume admirável: o de quando a morte nos bate à porta de casa, serem os que estão zangados os primeiros, ou dos primeiros, a oferecer os seus préstimos e a consolação na dor.

A reconciliação impõe-se desde já. A humanidade não avança no caminho da paz, porque o ódio, o egoísmo e os interesses se sobrepõem à verdadeira amizade, ao amor sólido.

Ora a humanidade é constituída por cada um de nós, por cada uma das famílias. Isto quer dizer que desde a intimidade do lar se deve trabalhar na reconciliação. Há filhos e pais desavindos, há irmãos desavindos entre si.

O Ano Santo convida-nos à reconciliação, a qual para o cristão se torna mais premente, ao olhar para o Divino Crucificado e lembrar-se que morreu pelos inimigos, a fim de que todos os homens se reconciliassem com Deus e, se reconciliassem entre si.

Vivamos, pois, os objectivos deste Ano Santo, desde já: a renovação e a reconciliação.

JÚLIO VAZ

Preparando a Páscoa

Conversão e perdão ainda têm sentido?

Já com a «desobriga» arrumada para a quase totalidade dos católicos Melgacenses que ainda procuram cumprir o melhor possível um rito de anos passados, e tendo em vista a nossa função de jornal de católicos, apresentamos, hoje, aos leitores algumas das principais reflexões de uma carta pastoral dos bispos holandeses que podem ajudar a melhor clarificar a consciência de cada um e levar, até, a uma tomada de posição mais consciente.

Insistiu-se, demasiado, talvez, no aspecto da confissão individual e integral de todos os actos considerados pecaminosos e deixou-se para segundo lugar a catequese da conversão que é tema central da bíblia. Por isso continuamos a ver como as confissões anuais pouco ou nada significam na vida real uma vez que foram dominadas pelo ritualismo das formas em lugar de procurarem a fonte que as alimentasse e lhes fornecesse verdadeiro conteúdo.

Ao percorrermos a Sagrada Escritura encontramos sem ruptura de continuidade o apelo veemente à conversão, e em todas as idades do ho-

mem. A cada momento o homem tem necessidade de se converter. Mas que significa converter-se? Significa prestar atenção à realidade que somos e à realidade que nos envolve por todos os lados, observar e escutar o nosso próprio ser, abandonando a dureza do coração que nos mantém fechados em nós mesmos sem capacidade de reflexão e de auto-crítica. A conversão consiste num acto de fé em tudo o que já existe como dádiva de Deus em Cristo. Por isso a verdadeira conversão só existe no acto de fé em

(Continua na 4.ª página)

Novo Delegado do Ministério Público

Foi nomeado para Melgaço o sr. dr. Custódio Pinto Mendes, a quem desejamos as maiores facilidades no desempenho do cargo.

Da Vila e Concelho

FUTEBOL

Clube Desportivo de Cerveira, 2 — Melgacense, 0.

Jogo efectuado em Vila Nova de Cerveira no dia 10 p. passado a contar para a 12.ª jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Viana do Castelo.

Perante a arbitragem do sr. Joaquim Gonçalves, do Porto, auxiliado por Costa Teixeira e Fernando Marques, as equipas apresentaram a seguinte formação:

G. D. Cerveira — Granja; Tino Meireles, Rodrigues e Pelicas; Telmo, Alcides e Luis; Manuel, Ze e Chico.

S. C. Melgacense — Afonso; Freitas, Cruz, Zeca e João; Paiva, (Passos) Ze Albano e Bisca; Domingues, (Mário), Teixeira e Amâncio.

Perante uma boa arbitragem, as equipas bateram-se valorosamente tendo os locais vencido merecidamente.

Melgacense, 1 — G. D. Lanheses, 0

No campo Dr. Sidónio Soares de Sousa, em Melgaço, realizou-se no passado dia 17, um desafio a contar para a 13.ª jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. de Viana do Castelo.

Safa vencedor a equipa local, por 1-0. Arbitrou o sr. João Oliveira, coadjuvado por José Rodrigues e Gaspar Amorim. Os grupos alinharam do seguinte modo:

Melgacense — Afonso; Freitas, Paiva, Zeca e Cruz; Mário, Bisca e Fernando; Ze Albano, Teixeira e Amâncio (Passos).

Lanheses — Agra; Ramiro, Rui, Fernando e Pilo; Matos, Ze Clara e Castanho; Hélio, Coco e Rogério.

O resultado foi feito na primeira parte, tendo sido Teixeira o marcador. Jogo bem disputado e vitória merecida dos donos da casa.

Arbitragem boa, mas com alguns erros dos fiscais de linha.

Após esta jornada, a classificação ficou assim ordenada:

- 1.º — Ancora; 13 jogos e 33 pontos;
- 2.º — Neves; 13 jogos e 32 pontos;
- 3.º — P. da Barca; 12 jogos e 31 pontos;
- 4.º — Forjães; 13 jogos e 31 pontos;
- 5.º — Monçiano; 13 jogos e 30 pontos;
- 6.º — Cerveira e Lanheses; 13 jogos e 27 pontos;
- 7.º — Valdevez; 12 jogos e 25 pontos;
- 8.º — Nogueirense; 13 jogos e 24 pontos;

- 9.º — Lanheses e Melgacense; 13 jogos e 22 pontos;
- 10.º — Freixo; 13 jogos e 21 pontos;
- 11.º — Fontão; 13 jogos e 19 pontos;
- 12.º — Courense; 13 jogos e 16 pontos.

NOVA MORADA — Encontra-se acidentalmente a viver na cidade do Porto, o nosso prezado amigo e assinante, sr. José Martins da Costa Lobo Maia. A tão ilustre amigo desejamos as maiores felicidades, bem como a sua esposa e demais família.

DE LICENÇA — Em gozo de merecida licença, encontra-se entre nós, o Furriel Miliciano Francisco Pereira Rodrigues, neto do falecido comerciante sr. José Maria Pereira, que presta serviço militar no Camando Chefe das Forças Armadas, na cidade de Luanda. Que passe bem estas férias junto dos seus familiares são os nossos desejos.

NOVAMENTE EM DESORDEM — No passado dia 15, cerca das 19 horas, o cigano Manuel Gincenez Monteiro, «O Nando», morador nesta vila, voltou a fazer distúrbios no Café Central. Solicitada a presença da G. N. R. deste Posto, foi notificado para comparecer no Tribunal Judicial desta Comarca.

BRIGA — No dia 18 do último mês, pelas 17 horas, no Café Santa Bárbara, sito no lugar de S. Gregório, envolveram-se em desordem: Teófilo Duarte Monteiro, solteiro, comerciante, de 38 anos de idade, residente no lugar de Belêco, freguesia de Paços; Carlos Manuel Pereira, menor de 15 anos de idade e sua mãe, Maria Augusta Marques de Aguiar, ambos residentes no lugar de S. Gregório. Da briga resultou a senhora Maria Augusta Marques de Aguiar ter de receber tratamentos do Hospital de Melgaço. O Posto da G. N. R. de Melgaço tomou conta da ocorrência.

FURTO — No dia 23 do mês de Fevereiro, foi roubada uma motorizada que pertencia ao senhor Amadeu Pereira (cabo da G. Fiscal), morador na Portela. Apareceu felizmente no dia seguinte no Concelho de Monção. Comunicado o facto à G. N. R., esta não se poupando a esforços logo veio a descobrir os autores do furto. Trata-se de Manuel G. Pereira e Manuel António Pinheiro Rocha (o camisa lavada) naturais e residentes em Santo Tirso. Capturados vieram a confessar este e outros furtos, pelo que o caso foi comunicado devidamente aos tribunais respectivos.

Assine e Anuncie na
"A Voz de Melgaço,"

NOVO AGENTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA — Acaba de ser colocado na cidade do Porto, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Manuel José Lopes Gonçalves, morador anteriormente no Pinheiro, Paderne, Melgaço. A este amigo há pouco chegado do Ultramar, desejamos as maiores prosperidades no desempenho de tão honrosa missão.

ACIDENTE COM UM AUTOCARRO DA A. V. M. L. — No dia 23 do passado mês de Março, novamente um autocarro desta empresa teve um acidente que poderia ter graves consequências, em virtude do mau estado em que se encontra a estrada de Merufe. Devido às últimas chuvas, o piso cedeu possivelmente pela infiltração das águas o que deu origem a virar o autocarro. Como já é a segunda vez que acidentes desta natureza ocorrem, tendo o primeiro sido de lamentáveis consequências, chama-se a atenção para quem de direito, na sugurança desta estrada.

BAPTIZADO — Foi baptizada na Igreja Matriz da vila, pelo reverendo Arcipreste Padre Justino Domingues, Maria Madalena Ribeiro de Sousa, nascida a 21-2-74.

É filha de António de Sousa e Madalena Ribeiro. Foram padrinhos, os senhores José Barros da Silva e D. Maria da Purificação Alves de Barros.

CASAMENTOS — Em 17 de Março, na vila celebrou-se o enlace matrimonial do sr. Henrique Ruben Pinheiro, com a menina Maria Fernanda Ferreira. Serviram como padrinhos, o sr. Bartolo Guimarães Ferreira, Isidoro Artur do Paço e sua esposa D. Graziela Fernandes.

— No mesmo dia também se uniram matrimonialmente, o sr. António Simplício Cardoso Caldeira de Magalhães, com a menina Maria Amelia Dias de Carvalho. Apadrinharam esta cerimónia, o sr. Abel Dias de Carvalho e a senhora D. Júlia Cândida de Melo.

De PAÇOS

ACOMETIDA DE DOENÇA SÚBITA — Quando há dia, se encontrava a apascentar o gado de sua sobrinha Maria, na companhia de seus sobrinhos e netos, foi acometida de doença súbita, perdendo a fala e os sentidos, a sr.ª Rufina Lopes, de 74 anos de idade, viúva, do lugar de Sá.

Deus se encarregue dela e lhe fale ao coração, são os nossos votos.

CASAMENTO — Está para breve, o casamento de Maria Esteves (a D. Micas), do lugar dos Casais, com João Tinoco, natural de Amares. «A Voz de Melgaço», deseja-lhe as maiores felicidades.

ESTRADA DE PAÇOS — Chama-se a atenção dos responsáveis pela conservação da mesma, para o arranjo daquele «pedaço», que ameaça aluimento, logo a seguir à bifurcação da estrada nacional, com o peso dos veículos pesados que ali circulam diariamente.

A QUEM DE DIREITO — Os proprietários dos prédios ligados à estrada que liga Sá às Granjas, voltam mais uma vez a insistir que pretendem que lhes sejam construídos os muros nos fundais dos campos, que continuam a desfazer-se lentamente, especialmente nas épocas chuvosas, caindo assim, aos bocados.

Igualmente, voltamos a insistir no concerto dos caminhos desta freguesia, que têm estado quase intransitáveis, no inverno.

FALECIMENTO — Faleceu há poucos dias, o sr. Francisco Policarpo Gonçalves, de 80 anos de idade, no lugar de Sá.
Paz à sua alma.

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

- Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
- Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
- Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

Vinho do Porto BARROS

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido



Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

De Penso

23-3-74

CASAMENTO PARA BREVE — Foi pedida em casamento, para Angelo Manuel Rodrigues, do lugar da Albergaria, Valadares, a menina Maria Emilia Lopes, estudante e filha de Luís Emilio Lopes e de Gracinda Lopes. Tudo se apressa para que seja em breve o Enlace.

AS PESQUEIRAS E A PESCA — Tem o correspondente, em Prado deste Jornal a Voz, versado com profundo conhecimento, este caso da pesca e das pesqueiras no Rio Minho. Há dias ao armar o Malpaga, verificamos que entre as 14 e as 20 horas, o rio desceu 3 m. e 20 centímetros, causa esta derivada, às represas, que muito prejudicam.

Norberto Vaz

Agradecimento

A família de D. Maria Leonor Mota Solheiro, vem por este meio agradecer a todos quantos a acompanharam na hora de dor do passamento da estimada finada.

Porque muitos nomes estão ilegíveis e muitos outros não deixaram a morada serve-se deste meio para manifestar o mais profundo agradecimento e reconhecimento.

A Família Solheiro

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço

Agradecimento

Na Assembleia Geral desta Associação Humanitária realizada em 10 do corrente mês de Março, ao apreciar-se o resultado da subscrição aberta para a compra de uma nova viatura-ambulância, foi votado por unanimidade um muito reconhecido agradecimento a todas as pessoas e entidades que concorreram com donativos para essa compra, e que este voto ficasse constando da respectiva acta e se lhe desse publicidade na Imprensa local, o que cumpro com a maior satisfação.

Melgaço, 11 de Março de 1974.

O Presidente da Mesa
dessa Assembleia Geral,

Henrique Cordeiro Lucena

Agência de Viagens

"RUMO"

Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Postos de Câmbios do Banco de Agricultura

TELEF. 42278 — MELGAÇO

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**
- do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
- Agente exclusivo em Melgaço: e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP e SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

O Tema do Licenciado

(Continuação da 1.ª página)

funcionários da Câmara que com ele trabalharam. Exclue desta referência justa e honrosa o actual Chefe da Secretaria, Carvalho Alves, pelo seu comportamento como agente recenseador em Castro Laboreiro.

As autoridades a quem o prof. Rodrigues pediu o inquérito, não lho fizeram.

Fez-lho, porém, já em 1972, o Suspeitíssimo dr. Sidónio S. S. S. S.

Desde então não sabe mais nada.

O inquérito, segundo notícia ainda não confirmada, ficou concluído em Novembro de 1972.

O lic., porque é legisperito, sabe que um inquérito não deve ser indifinidamente retardado.

Não poderá, se quiser, usar do seu valor político, em tempos disse que o tinha, para mover a autoridade competente a comunicar o que há sobre o tal inquérito?

Garanto ao sr. lic. que, depois, será dada, em concreto, a resposta que pediu em confuso.

Valeu, sr. licenciado Abel Vaz?

A. RODRIGUES

Contribuições e Impostos

Durante todos os dias úteis do próximo mês de Abril, encontram-se à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo C — de 1973.

Imposto de Capitais — Secção A — de 1973.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em **Abril e Julho** ou em **Abril, Julho e Outubro**, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente.

As colectas que não excederem 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em **Abril**.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente **juros de mora**.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade de imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

IMPOSTO DE CAPITAIS:

O imposto deverá ser pago durante o mês de **Abril**.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente **juros de mora**.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, Lda

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 25326

Os mesmos problemas de Lamas de Mouro

Mais uma vez dirijo-me a «Voz de Melgaço» e de novo para tratar dos mesmos problemas.

Com o meu profundo respeito pelas autoridades competentes.

Em data de 31 de Dezembro de 1974, dirigi-me às autoridades para um pronto melhoramento no que diz respeito à Freguesia de Lamas de Mouro e sobretudo o infeliz lugar de Alcobaça.

Mais uma vez e com muito desgosto voltamos de novo ao problema, para que a resposta nos seja dada.

É simples a razão. Há anos que nos foi pedido um avançamento de mil e quinhentos escudos por intermédio do Senhor Presidente da Junta de Freguesia, para a electrificação desta freguesia.

Não vemos nada. Nem dinheiro, nem luz!

Nós desejávamos saber onde está esse dinheiro. Pois o antigo Senhor Presidente da Junta Senhor Manuel Rodrigues, disse-nos, que esse dinheiro, tinha sido entregue à Câmara Municipal.

Nós Portugueses, espalhados pelo mundo, gostamos de saber onde se emprega o nosso esforço, o nosso suor e os nossos sacrifícios que por terras ao longo das nossas fronteiras nos encontramos. Que resposta nos seja dada, ou quando vem a luz, ou quando nos entregam o nosso dinheiro.

É lamentável e é triste.

França, 18 de Março de 1974

Rodrigues Horácio Manuel

AOS REFORMADOS

A Estância Termal do Peso-Melgaço, admite dois soldados da G.N.R. ou G.F. para prestarem serviço de Guardas do Parque, durante a próxima época termal, de 1 de Junho a 10 de Outubro.

Os interessados podem dirigir-se ao Fiscal da Estância, sr. Martins Lourenço.

Telefone: 42 327

À atenção dos nossos Assinantes

Se não houver mais atrasos na casa Araújo Sobrinho a quem encarregamos de nos gravarem em chapas as direcções dos estimados assinantes uma vez que a expedição do jornal passará a ser feita à máquina, esperamos que já da próxima vez os leitores recebam o jornal em novos moldes e entre eles, dobrado ao contrário do que vem sendo habitual. Este processo permitirá um melhor controle das mudanças de direcção, da inserção dos novos ou até suspensão dos que deixam de assinar o jornal.

Previendo, portanto, a possibilidade de o n.º de Páscoa chegar já às mãos dos leitores dentro do novo estilo, queríamos pedir a melhor atenção para que nos avisassem no caso de verificarem que o jornal não chegou. Tudo fizemos para que não haja qualquer falta, mas pode muito bem acontecer que se perca alguma chapa gravada com direcção ou que a casa do Porto passe à frente algumas das direcções que lhe foram enviadas.

Notando qualquer alteração é favor avisarem imediatamente.

Como já há meses pedimos que quem quisesse alterar a direcção para esta nova fase o fizesse, e apenas apareceram uns quatro a pedir tal correcção, esperamos que as novas mudanças sejam motivadas apenas por mudança de residência.

E aqui fica mais um pedido: *de agora em diante, e uma vez que temos que mandar gravar em chapa a direcção, a mudança da mesma custará 7\$50 e é essa quantia que os estimados assinantes nos devem remeter quando se tratar de mudança de direcção.*

* * *

Pagou a assinatura de 1974 o Senhor Tenente - Coronel, Alcino Alberto Nieira, presentemente a residir em Barcelos e nosso prezado amigo.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA - MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO

ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 42311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA

FAZENDAS

CORRESPONDENTE BANCÁRIO

“MANCOZAN,”

Para a sulfatação da vinha: Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de uma boa colheita.

O PRODUTO, QUE NÃO TEM SIMILARES

Depositário no Concelho de Melgaço

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada

Telefone 42212

Problemas sociais de difícil solução

Há problemas de que todos têm conhecimento, mas por vezes um conhecimento vago e impreciso, diluído nas águas da indiferença e na neblina da distância.

Talvez seja este o caso dos habitantes das aldeias do concelho de Melgaço onde não existem estradas nem energia eléctrica, sabendo que nas proximidades da Vila está em construção um grande campo de futebol, que custa largos milhares de contos, ao qual os AUDAZES inteligentes pretendem dar o nome do actual Presidente da Câmara Municipal, como preito de gratidão. Neste concelho de contrastes e de temas aliciantes, a paixão pelo futebol é uma realidade indiscutível.

A gente que vive dos subsídios de velhice e de invalidez, sendo expressamente proibido estender a mão à caridade pública para matar a fome, até lhe custa a crer, que seja permitido por Lei, formar comissões que andem de porta em porta a pedir donativos para construir parques de jogos, numa época em que o aumento dos preços dos géneros alimentícios, continua sem parar. Uma pessoa que seja obrigada a viver só do dinheiro que recebe como subsídio, se realmente estiver incapaz de angariar meios de subsistência, como poderá sobreviver sem pedir para não morrer de fome?

O Governo da Nação não pode de forma alguma remediar todas as dificuldades do momento actual nem é responsável por certas injustiças que se praticam neste pobre e velho País, mas tem obrigação de levar os seus representantes a poupar muito dinheiro que pretendem gastar em modalidades desportivas, especialmente nesta época.

Apregoa-se a igualdade de direitos dos cidadãos, mandando construir campos de futebol para uns jogarem a bola e manifestar indiferença pelos que são obrigados a transportar os doentes em padiolas por falta de estradas e a viver à luz de candeias a petróleo por falta de luz eléctrica?

Queira Deus que estes meus escritos sejam bem examinados pela Câmara Municipal de Melgaço, pelo Governo Civil de Viana do Castelo e pela Presidência do Conselho de Ministros e oxalá que se lembrem de fazer justiça.

Tenham paciência todos os jogadores e adeptos do futebol, mas o jogo da bola nunca foi nem será considerado de primordial necessidade nem de utilidade pública. Há muitas coisas que merecem mais importância porque ninguém pode passar sem elas mas sem futebol é bem fácil viver. Agora é preciso prestar atenção à crise económica e financeira que Portugal é obrigado a viver e como todos sabemos a situação é mais grave do que muitos julgam. Por isso espero que acreditem, que existem muitos problemas sociais, de difícil solução.

Manuel Caldas

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos?

Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

Preparando a Páscoa

(Continuação da 1.ª página)

Jesus. Nem isto está em contradição com aquela concepção da conversão como acto de regresso para Deus, de quem o homem se afasta pelo pecado. E crer em Jesus é abrir-se para o Reino de Deus aceitando todas as riquezas que os homens vão descobrindo uns nos outros. Acreditar que o Reino de Deus está presente no meio de nós por Jesus Cristo significa da nossa parte uma mudança do coração face à revelação que nos é feita, aceitando-a confiadamente dentro do melhor espírito de fé. Com o coração em escuta e em busca de Cristo o homem pode compreender mais profundamente o significado das leis nas suas motivações profundas e atingir, assim o alcance das mesmas para a vida cristã uma vez que Jesus se revelou também cumpridor das leis embora lhes tenha insuflado um novo espírito. É que o ideal moral a que o homem deve procurar configurar à sua vida já não se pode reduzir só aos mandamentos pois que Cristo nos manifestou com extraordinária clareza que o homem novo é aquele que dirige a sua vida pelo ideal das bem-aventuranças. Nelas encontramos o retrato do homem novo, livre de si mesmo, que prefere ser pobre, que não reivindica os seus direitos, que não se importa com as aparências, que se aflige por causa do pecado, que não anda em busca de glória, que participa na dor dos oprimidos, que não tem preconceitos contra ninguém e todos o conhecem como homem de extrema probidade e honradez, é um lutador infatigável pela paz, retribuindo o mal com o bem, um homem que põe o amor pela justiça em tão alto lugar que não se deixa intimidar pela perseguição que lhe possa vir. Os membros do Reino de Deus constituído pela vivência das bem-aventuranças são chamados a serem o sal da terra e a luz do mundo.

Será possível ao homem, porém, seguir um ideal tão elevado? É possível desde que cada homem aceite o dom que Deus lhe faz em Sua graça, e a aceitação desse dom significa, precisamente, conversão e fé em Cristo. A conversão é sempre uma realização do homem mas também um dom de Deus. Recebe-se muito mais que se constrói e mesmo aquilo que o homem constrói de bom é um dom divino. Tudo pode ser recebido por dádiva divina quando o homem se torna disponível ao Reino de Deus. Deus quer dar muito mais de quanto os homens parecem ter capacidade de realizar. É o caminho proposto por Cristo tornou-se realidade visível em Jesus. Assim, o afastamento das coisas terrenas significou para Cristo a pobreza: «não ter onde pousar a cabeça», tornou-se perdão e cura, consolação de quantos sofrem a aflição, e sobretudo doação de Si mesmo no sofrimento e na morte. É um caminho doloroso e incómodo. Para uns suscitou fé, para outros incredulidade. Uns encontraram nele a salvação, outros a condenação.

A conversão, entendida no seu significado evangélico, compromete o homem em totalidade. É arrancado a si mesmo, ao seu viver do momento presente, para se transformar num homem novo. A conversão é uma mudança contínua.

E o pecado, ainda existe?

Para compreendermos algo do autêntico significado da conversão é preciso conhecermos o que é o pecado. Pela diminuição crescente da prática da confissão e por outras razões de ordem psicológica e sociológica não falta quem diga que hoje vivemos numa época em que a realidade do pecado aparece embotada e em que externamente parece ter perdido muita influência e impacto. E se isto é um facto incontestável, grande parte da culpa pertence aos mentores de almas por não terem feito a catequese que se impunha e, sobretudo, por não terem sabido encontrar a forma de incluir nas reflexões do evangelho a realidade do pecado que todos vivemos e que a todos aflige.

A perspectiva evangélica do pecado é bem profunda e rica de consequências. Desde o pecado original que S. Paulo define essencialmente como uma «incapacidade congénita», para realizar o bem, de caminhar serena e firmemente para o Reino de Deus e que por isso mesmo exige a graça permanente a ajudar o homem, até ao pecado como acção humana e com uma dimensão social implícita, há muita coisa em que os cris-

Conversão e perdão ainda têm sentido?

tãos necessitam de verdadeira conversão para que possam então sentir a necessidade de se confessarem por antes, graças ao auxílio divino, terem compreendido o alcance do pecado e saberem qual o melhor remédio para o combater.

A Sagrada Escritura define-nos o pecado como uma injustiça feita ao homem, um atentado ao seu ser mais íntimo e profundo, um modo de utilizar e dispor do homem a seu belo prazer e em proveito próprio. Para detectar o pecado nas suas manifestações concretas, o lugar e o tempo da sua presença, é necessária uma meditação muito atenta. Tal meditação atenta, de que a Escritura fala a miúdo, chama-se «abertura do coração». Há certos pecados comuns a todas as épocas da humanidade, mas cada época tem também os seus pecados próprios.

Diz algo aos homens a palavra "pecado,"?

Não tenhamos ilusões. Hoje já quase nada significa para o comum da humanidade a palavra «pecado». As más acções são hoje justificadas para um largo estrato da população. E quando se admite que uma determinada acção é má, trata-se mais de um reconhecimento das consequências negativas que tal acção provoca no aspecto humano que de um verdadeiro sentimento de culpa diante de Deus. Quem se decide ainda hoje a confessar diante de Deus as próprias acções como pecados?

Mas esta perda do sentido do pecado não se deve confundir e identificar com o enfraquecimento da consciência moral. Com efeito, a consciência moral modificará os conteúdos que a constituem através de uma gradual transformação. Uma tal mudança faz com que a consciência, em vez de se interrogar acerca da vontade de Deus a respeito do homem, presta mais atenção aos valores atingidos pelas ciências humanas e pela experiência pessoal. E então a balança pode pender demasiado para estes valores. Um tal abrandamento da consciência moral, todavia, é sempre condenável desde um ponto de vista de fé, para a própria consciência moral. Mas não deveremos analisar antes os sinais de um abrandamento? Tais pontos que parecem contribuir para o abrandamento da consciência moral não se situam sobretudo no modo novo como se põem ao homem as perguntas relativas à vida e à morte, ou também na esfera da sexualidade? E há que confessar que neste campo se tem dado um abrandamento da consciência moral que não está certo, até porque todas as relações mesmo as mais pessoais e íntimas estão reguladas por normas gerais. O roubo será sempre uma injustiça, independentemente da sua entidade, assim como o adultério e as relações sexuais extra-matrimoniais. Admitir tais desregramentos só pode contribuir para o deterioramento das relações fundamentais entre os homens.

O verdadeiro sentido de Deus

A conversão de S. Paulo pode ajudar-nos a reflectir no conteúdo de toda e qualquer conversão. Antes de ser atingido pela graça e luz divina Paulo de Tarso pensava que o verdadeiro caminho para Deus era contrário ao dos cristãos, tanto que os perseguia ferozmente. Só uma autêntica fé em Deus lhe deu consciência de como estava em caminho errado.

E neste período de tanta dureza e crueldade entre os homens não deveremos ter uma compreensão nova de Deus vendo-o sobretudo como promessa de misericórdia, de solidariedade para com a miséria humana, de socorro na opressão? Enfrentando este novo conceito de pecado talvez cheguemos a tomar mais plena consciência do pecado da nossa época.

O que é o perdão?

Perdoar é dar-se. O que perdoa oferece ao outro a possibilidade de começar uma nova vida. O perdão é como que uma escada lançada a quem caiu num precipício.

O perdão é libertação; é a possibilidade de readquirir e possuir de novo a própria dignidade. Aquele que perdoa não atira à cara o mal da pessoa perdoada, mas liberta-o dele.

O perdão, numa palavra, é graça de Deus. Tornou-se realidade palpável na mensagem que Cristo nos legou, Ele que personifica o perdão.

Uma verdadeira conversão, que o mesmo é dizer, a posse do perdão Divino e Sua Graça supõe a contrição e a penitência.

Quem pode perdoar?

O perdão é a alma da conversão. Ninguém pode dizer que se converteu se não perdoa também aos outros.

As primeiras comunidades cristãs deram-nos preciosos testemunhos e exemplos deste perdão mútuo que hoje devemos fomentar por todas as formas.

Há várias formas de celebrar o perdão divino. O perdão recíproco é uma delas. Outra é escutar a Palavra de Deus proclamada na assembleia cristã. Nenhuma destas duas formas se exclui ou substitui.

Os autores sagrados do Novo Testamento ensinam-nos que Cristo confiou aos Apóstolos e através destes aos bispos seus sucessores e aos sacerdotes, indispensáveis colaboradores, o poder de perdoar os pecados.

A confissão individual tem diminuído porque o homem moderno já não tende a ver a sua vida como suceder-se de actos isolados, mas como realidade unitária, dirigida por um só princípio, bem ou mal que ele seja. A moral chamada «da acção» é substituída pela moral «da intenção».

Ora a comunidade cristã considerou sempre a confissão individual como um especial acontecimento de salvação. Com efeito, a confissão individual oferece aos que a praticam a possibilidade de escutar uma palavra pessoal de perdão. E esta a característica específica da confissão individual. Com efeito, a fé no perdão de Jesus enquanto transmitido a um homem particular encontra na confissão o sinal desse perdão e faz com que o sinal — a confissão — se torne realidade, isto é, confira realmente o perdão.

Nós confessamos a nossa fé em Jesus reconhecendo os nossos pecados e dispendo-nos a receber a palavra do perdão que é pronunciada pelo sacerdote que actua em nome de Cristo dentro de uma comunidade de crentes.

O homem, no íntimo da sua personalidade, é um ser solitário e incommunicável e como tal permanece apesar da sua natureza social. Esta solidão pode aumentar quando o homem toma consciência de que faltou diante de Deus. E os gestos de particular infidelidade em confronto da fé e do amor podem tornar ainda mais agudo o sentido de solidão enquanto atingem o centro da sua individualidade. Era a estes gestos de infidelidade que se chama «pecados mortais», que são actos que levavam o homem a abandonar completamente o recto caminho. E todos nós, hoje, temos necessidade de estar permanentemente alerta para não entrarmos num caminho sem saída: E estaremos num caminho sem saída quando nos afastarmos das virtudes fundamentais da fé e do amor. Por isso mesmo, e para tais casos, a Igreja exige que façamos uma clara confissão individual dos pecados de que nos tornamos culpados, acusando-nos a uma sacerdote no sacramento da reconciliação e do perdão.

Daqui em diante resta que os sacerdotes saibam orientar os fiéis em ordem a conferir à confissão uma dimensão orientada para a vida, socorrendo-se de verdadeiras celebrações públicas da penitência e do perdão divino em ordem a que a confissão



A esposa do Ministro do Ultramar, Sr.ª D. Maria das Neves Rebelo de Sousa, com os artistas moçambicanos Chissano e Malangatana Valente.

encontre o seu lugar e seja enriquecida em proveito de cada cristão e de toda a comunidade.

Por isso mesmo a Santa Igreja propõe esta ocasião da Páscoa como numa das mais propícias para a confissão, enquanto que as celebrações pascaes, todas elas centradas no perdão e na reconciliação operados por Cristo, nos convidam a tornar visível e pessoal o perdão divino que Cristo nos trouxe e nos legou.

Saibamos corresponder com maturidade de espírito e renovada exigência de autêntica vida cristã.

É natural que a imagem que temos da «confissão» dificulte não só uma prática consciente segundo moldes antigos como sirva de entrave a uma sã renovação do sacramento do perdão e da reconciliação e que nós identifiquemos quase exclusivamente com o aspecto do mesmo denominado «confissão».

A medida porém que nos dermos conta da profundidade de significado das exigências da nossa fé em Cristo sentiremos necessidade de celebrar o Sacramento do perdão divino que o mesmo é dizer, o sacramento da Sua graça.

Claro que as confissões apressadas do tempo de Quaresma, sem uma verdadeira preparação e celebração comunitária do perdão nada acabam por significar na vida dos cristãos. Antes de mais nada é necessário que a pregação e a catequese ajudem a formar a consciência moral de cada um em sintonia com os pecados próprios desta época e que encontrem os dois polos nos pecados contra a justiça e contra a paz.

Habitados a uma religião que olhava quase exclusivamente para o aspecto individual da pessoa e da célula familiar é difícil mentalizar os cristãos para tomarem consciência das obrigações na vida sócio-política que os envolve cada dia.

Acabará a confissão por parte da maioria dos cristãos se continuarmos a classificar como únicos pecados graves os relacionados com a vida sexual, não formando os cristãos em ordem a sentirem em profundidade os deveres da sua vida profissional, social, cultural e de convivência política.

Enquanto houver penitentes cujos pecados causam vergonha a si mesmo por estarem relacionados com o 6.º e 9.º mandamentos, e não houver neles uma preocupação sincera de formação cristã adulta, consciente e responsável; enquanto não causar arrependimento a falta de cumprimento na vida profissional — desde o estudante, ao operário, ao director de empresa e ao professor catedrático —; enquanto não constituir preocupação séria o egoísmo na vida social, o desinteresse pelos problemas dos outros, o alheamento pela injustiça praticada contra irmãos nossos; enquanto, numa palavra, não sintonizarmos a consciências moral com as realidades típicas da nossa época e não nos interrogarmos seriamente sobre a orientação dada aos nossos compromissos de cada dia, é natural que não tenhamos apreço pelo sacramento do perdão divino. Só na medida em que conferirmos à nossa vida cristã as exigências das bem-aventuranças e atingirmos o verdadeiro significado do sacramento do perdão é

que purificaremos também o conteúdo da «confissão» e sentiremos necessidade de escutar do ministro de Deus numa palavra pessoal de perdão, de libertação, de chamada a uma vida autenticamente nova como tem de ser cada dia a vida cristã.

Muito há a modificar no comportamento dos cristãos face ao sacramento da Reconciliação e do Perdão, mas muito mais há a modificar na formação e catequese que a Igreja faz através dos seus ministros.

E já será uma boa celebração da Páscoa se nos dermos conta dos factos e nos metermos à obra em colaboração mútua — cléro e fiéis. E já, para não irmos tarde demais.

CARLOS NUNO

Esteve no Distrito de Viana do Castelo o Dr. Valadão Chagas

Na última semana de Março, visitou quase todo o distrito de Viana, o senhor Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Dr. Valadão Chagas, que deixou em todos os concelhos abundantes subsídios para instalações desportivas e afins. Para Melgaço, que sabemos, não concedeu verba nenhuma ou então passou-nos totalmente despercebido.

Bem, mas em Melgaço já não falta tudo. Campo para jogar a bola já temos e jogadores também vão aparecendo.

Piscinas também virão aí. Aliás parece fazerem mais falta que a luz e as estradas.

É assim a vida. Uns querem tudo, mesmo o que não é de primeira necessidade. Outros nem o que é de necessidade vital possuem. Até quando ajudaremos a manter situações destas? Como queremos impedir depois a revolta das populações?

Sr. INDUSTRIAL:

Deseja que os seus produtos sejam vendidos e conhecidos no mercado? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»